

## Sintunesp convoca assembleia para 28/7. Vamos discutir os indicativos de mobilização contra o arrocho e pelos nossos direitos

Após a segunda reunião de negociação com o Conselho de Reitores (Cruesp), no dia 15/7, as entidades que compõem o Fórum das Seis – entre elas, o Sintunesp – reuniram-se para avaliar os resultados e definir os próximos passos da campanha da data-base 2021.

A avaliação foi unânime: os reitores tomaram a decisão política de manter os salários e benefícios arrochados, embora as universidades estejam em muito boa situação financeira, apesar da pandemia. Ao mesmo tempo em que reconhecem a existência de pesadas perdas salariais, fruto de vários anos sem sequer a reposição da inflação, decidiram se apoiar em interpretações jurídicas questionáveis para não fazer nada. Propõem zero de reajuste!

Para discutir os resultados das duas negociações realizadas, a ausência de propostas por parte dos reitores e a reação das categorias, o Fórum das Seis está indicando a realização de uma rodada de assembleias, também com o objetivo de avaliar a proposta de realização de um novo dia de paralisação e o indicativo de greve, ambos para agosto.

A assembleia dos servidores técnico-administrativos da Unesp está



marcada para 28/7, quarta-feira, 14h, em plataforma virtual ([link: meet.google.com/xyo-hdyz-xgn](https://meet.google.com/xyo-hdyz-xgn)).

### **Inflação em alta, poder aquisitivo em baixa**

O desempenho do ICMS (imposto do qual deriva o financiamento das universidades), apesar da pandemia, está em ótimos níveis. De janeiro a junho deste ano, a arrecadação já chega a R\$ 64,4 bilhões, cerca de R\$ 14 bilhões a mais do que igual período do ano passado. Esse resultado aponta

para a superação da meta prevista pela Secretaria da Fazenda para 2021 (R\$ 118 bilhões), utilizada pelas universidades na confecção de seus orçamentos para este ano. A previsão do Fórum das Seis é de que o ICMS total de 2021 seja de, no mínimo, R\$ 127 bilhões.

Portanto, não há nenhuma justificativa financeira para manter os salários arrochados e não viabilizar as contratações para repor os quadros defasados das universidades. Em confortável situação financeira – o compro-



## Todos e todas à assembleia do Sintunesp em 28/7, 14h

**Não ao 0%! Sim aos 8% + 500,00 já!!!**

**Trabalhadoras e trabalhadores, na luta sempre! Assim conquistamos os nossos direitos! Sem lutas, não há vitórias.**

**Link: [meet.google.com/xyo-hdyz-xgn](https://meet.google.com/xyo-hdyz-xgn)**



metimento dos recursos com folha de pagamento aproxima-se de 70% – as universidades devem encerrar o ano com substanciais reservas de caixa.

Já a situação dos trabalhadores é bem diferente. Há alguns anos, as universidades vêm dando calotes nas reposições inflacionárias. Por isso, a Pauta Unificada de Reivindicações 2021 tem como pontos centrais três questões:

1) A recomposição do poder de compra dos servidores (o reajuste necessário para voltar a maio/2012 é 29,81%). Queremos o pagamento de 8% agora e o restante em dois anos.

2) A valorização dos níveis iniciais das carreiras: o Fórum das Seis apresentou propostas concretas. No caso dos técnico-administrativos, a reivindicação é de concessão de R\$ 500,00 fixos para todos, de modo a favorecer os níveis iniciais.

3) A discussão de um Plano Sanitário e Educacional com a participação democrática da comunidade, incluindo questões como o retorno presencial.

### Eles se apoiam na LC 173

Os reitores estão se apoiando na Lei Complementar (LC) 173/2021 para alegar que estão impedidos de negociar qualquer coisa este ano. A LC 173 é a lei que estabeleceu ajuda da União aos estados e municípios por conta da pandemia no ano passado, e que embutiu algumas regras para prejudicar os servidores, como o congelamento de salários e benefícios até dezembro de 2021. Mas a desculpa dos nossos reitores não se sustenta por 3 razões, já demonstradas fartamente pelas assessorias jurídicas dos sindicatos:

1) A LC destina-se aos entes federados (estados, municípios, distrito federal) e não às universidades estaduais, que são autarquias de regime especial e detêm autonomia de gestão.

2) Ainda que se aplicasse às universidades, a LC abre exceções

para o pagamento de itens acordados antes de sua criação. E a nossa reivindicação é, justamente, a reposição de inflação anterior à lei.

3) A LC tem um item – comodamente ignorado pelos reitores – que permite a correção de “despesas obrigatórias pelo IPCA (índice que mede a inflação) dos últimos 12 meses. Evidentemente, salários são “despesas obrigatórias”.

### Descaso na Unesp é maior

O que se viu na última reunião de negociação, entre o Cruesp e o Fórum das Seis, foi um profundo descaso para com os trabalhadores. Tentativas de descaracterizar as falas e conhecimentos dos representantes das entidades sindicais. E a clara evidência de que os reitores não tinham nenhuma proposta a colocar na mesa, que não fosse o 0% (zero).

No caso da Unesp, o descaso é muito maior. A Universidade nos deve muito mais, e os últimos gestores têm tratado esta situação como normal: carreiras, equiparações dos pisos salariais suspensos e, ainda, as reposições salariais dadas na USP e Unicamp e não repassadas aos trabalhadores da Unesp.

Não adianta a atual reitoria dizer que vai quitar os 3% que nos deve (2016) em janeiro de 2022, mas não pagar retroativo. Afinal, os trabalhadores da USP e Unicamp estão recebendo esse percentual desde 2016!

Temos tido mudanças de gestores, mas as posturas e os descasos são os mesmos. Até quando vamos levar esta Universidade nas costas e às custas dos nossos salários? Até quando vamos ter reitores que não veem os trabalhadores como parte da Universi-

dade e, sim, como um meio?

Até quando gestores vão desrespeitar as decisões dos órgãos colegiados, substituindo-as por decisões individuais? Já passou da hora de termos uma postura de respeito às decisões dos colegiados. É preciso exercer a democracia não só na fala, mas na prática. Chega de tapinhas nas costas! Queremos aquilo que é nosso de direito e a Universidade tem condições para isso.

### GT salarial

Na primeira negociação entre Fórum das Seis e Cruesp, em 10/6, os reitores concordaram em montar um grupo de trabalho (GT) para formular planos para a reposição das perdas e para a valorização dos níveis iniciais das carreiras. No entanto, esse GT realizou somente uma reunião (em 6/7) e não avançou nada.

Durante a segunda negociação, em 15/7, após muita insistência de representantes do Fórum das Seis, o Cruesp concordou em dar continuidade às reuniões do GT salarial ainda em julho. A cobrança da marcação da data foi feita em ofício do Fórum no dia seguinte, no qual reforça a necessidade de que, conforme se comprometeram, os representantes do Cruesp no GT tragam as simulações relativas a:

1) Impacto da aplicação de índice de 8% aos salários de maio/2021: trata-se da reivindicação de recomposição parcial do conjunto de perdas salariais que as categorias acumulam desde maio/2012. O total necessário para recompor os salários ao seu poder aquisitivo de maio/2012 é de 29,81%.

2) Impacto da recomposição dos salários ao seu poder aquisitivo de maio/2012, na forma proposta pelo Fórum das Seis (reajustes trimestrais ao longo de dois anos).

3) Impacto da valorização dos níveis iniciais das carreiras docente e de técnico-administrativos, a partir das propostas apresentadas pelo Fórum das Seis em documentos já entregues no âmbito do GT.

